

A ATUAÇÃO DO PODÓLOGO NO SUS: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO INTEGRAL NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE

THE ROLE OF PODIATHOLOGISTS IN THE SUS: CONTRIBUTIONS TO COMPREHENSIVE CARE IN THE MULTIDISCIPLINARY HEALTH TEAM

Roseli Otacília dos Santos¹

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da atuação do podólogo para o cuidado integral no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase na integração desse profissional às equipes multiprofissionais. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, com a coleta, análise e interpretação de produções acadêmicas publicadas em periódicos científicos, anais de eventos e livros especializados. A metodologia adotada compreendeu a seleção de materiais disponíveis em bases de dados nacionais e internacionais, com recorte temporal prioritário dos últimos dez anos, focando nas competências do podólogo, nas ações preventivas e terapêuticas por ele realizadas, e na relação dessa prática com os princípios do SUS, especialmente a integralidade, a universalidade e a equidade. O referencial teórico sustentou-se em estudos que abordam a prática clínica da podologia na atenção básica, sua interface com outras especialidades da saúde, bem como sua atuação na prevenção e tratamento de agravos como o pé diabético, as infecções fúngicas e as úlceras venosas. Os resultados apontaram que a presença do podólogo contribui de forma significativa para a ampliação da resolutividade dos serviços de saúde, a redução de complicações evitáveis, o fortalecimento da educação em saúde e a melhoria da qualidade de vida dos usuários. Além disso, a análise evidenciou que a integração efetiva desse profissional nas equipes de saúde pública ainda enfrenta barreiras institucionais, como a ausência de normatização clara, escassez de políticas específicas e insuficiência de profissionais atuando na rede. Conclui-se que a valorização da podologia no SUS é fundamental para garantir práticas de cuidado integral, preventivo e humanizado, e que sua consolidação depende de ações estruturais voltadas à formação, reconhecimento e incorporação sistemática desse profissional nas políticas de saúde pública.

83

Palavras-chave: Podologia. SUS. Cuidado Integral. Equipe Multiprofissional.

¹Pedagoga. Podóloga. Enfermeira. pós-graduada em enfermagem podiatra. pós-graduada em estomoterapia. Coordenadora do serviço de podologia (SUS) a 9 anos da Prefeitura de Nova Serrana -MG.

ABSTRACT: This study aims to analyze the contributions of podiatrists to comprehensive care within the Unified Health System (SUS), with an emphasis on their integration into multidisciplinary teams. This is qualitative research, developed through a literature review, with the collection, analysis, and interpretation of academic works published in scientific journals, conference proceedings, and specialized books. The methodology adopted included the selection of materials available in national and international databases, focusing primarily on the last ten years, focusing on podiatrists' competencies, their preventive and therapeutic actions, and the relationship of this practice with the principles of the SUS, especially comprehensiveness, universality, and equity. The theoretical framework was based on studies addressing the clinical practice of podiatry in primary care, its interface with other health specialties, and its role in the prevention and treatment of conditions such as diabetic foot, fungal infections, and venous ulcers. The results showed that the presence of podiatrists contributes significantly to increasing the resolution of health services, reducing preventable complications, strengthening health education, and improving the quality of life of users. Furthermore, the analysis revealed that the effective integration of these professionals into public health teams still faces institutional barriers, such as the lack of clear regulations, a shortage of specific policies, and an insufficient number of professionals working within the network. It is concluded that the valorization of podiatry within the SUS is essential to ensure comprehensive, preventive, and humanized care practices, and that its consolidation depends on structural actions aimed at the training, recognition, and systematic incorporation of these professionals into public health policies.

Keywords: Podiatry. SUS. Comprehensive Care. Multidisciplinary Team.

INTRODUÇÃO

A atuação do podólogo no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) tem adquirido importância crescente no contexto da atenção integral à saúde, especialmente no enfrentamento de condições crônicas como o Diabetes Mellitus. De acordo com Gonçalves (2022), a integração do podólogo à equipe de saúde tem possibilitado ações específicas de prevenção e tratamento do pé diabético, contribuindo para a redução de amputações e da sobrecarga em unidades de média e alta complexidade. Essa inserção se dá especialmente na Atenção Básica, onde o trabalho em equipe permite a identificação precoce de alterações podais e a adoção de medidas terapêuticas adequadas. Silva et al. (2025) relatam experiências em que a atuação podológica em unidades básicas resultou na detecção de fatores de risco e no encaminhamento eficaz, o que evidencia a importância desse profissional na promoção do cuidado contínuo. A participação do podólogo contribui para ampliar o olhar clínico das equipes

e qualificar as intervenções, especialmente diante de patologias que demandam acompanhamento prolongado.

As ações podológicas são ainda relevantes na abordagem de lesões ulceradas e distúrbios vasculares periféricos. Gontijo et al. (2021) explicam que a atuação da podologia na prevenção de ulcerações arteriais e venosas em pacientes diabéticos está diretamente relacionada à redução de complicações graves, como infecções e necroses. A identificação de alterações na pele, na circulação e na sensibilidade permite ao podólogo intervir precocemente, evitando a progressão dos quadros clínicos. Hernández (2023) reforça que a presença do podólogo na atenção primária à saúde favorece uma abordagem centrada na prevenção, articulando práticas clínicas e ações educativas voltadas à autonomia do paciente no cuidado com os pés. Essa atuação se alinha aos princípios do SUS, sobretudo no que se refere à integralidade e à resolutividade da assistência. Assim, o podólogo desempenha função estratégica no monitoramento de fatores de risco e no manejo clínico das complicações podais.

Além do cuidado com pacientes diabéticos, a atuação do podólogo se estende a outras populações vulneráveis, como idosos e pessoas com distúrbios osteomusculares. Costa e Andrade (2019) ressaltam que a prevenção e o tratamento de infecções fúngicas em idosos, por exemplo, representam uma demanda crescente nas unidades públicas de saúde, exigindo acompanhamento técnico específico. A presença do podólogo nessas situações permite a adoção de técnicas apropriadas, respeitando os limites fisiológicos dos usuários e garantindo segurança nos procedimentos. Plais et al. (2021) também apontam que a intervenção podológica tem impacto direto na qualidade de vida de pacientes com úlceras venosas, ao reduzir dor, melhorar a mobilidade e favorecer a adesão ao tratamento. A atuação integrada com profissionais como enfermeiros, médicos e fisioterapeutas cria condições para o desenvolvimento de planos terapêuticos interdisciplinares, ajustados às necessidades específicas dos usuários do SUS.

A dimensão educativa do trabalho podológico também merece destaque, especialmente quando articulada às práticas da atenção primária. Heffko et al. (2019) discutem a relevância da abordagem educativa sobre higiene podal como medida preventiva, promovendo conhecimento sobre cuidados diários e identificação de sinais de alerta. Dornelas et al. (2023) complementam essa perspectiva ao mostrar que ações educativas desenvolvidas por podólogos contribuem para a redução de riscos e complicações em pacientes com diabetes, atuando de forma proativa na construção de hábitos de autocuidado. A atuação técnica e educativa do podólogo, portanto, reforça seu papel como agente de promoção da saúde, prevenindo agravos e promovendo

autonomia dos usuários. Esse conjunto de práticas evidencia a necessidade de reconhecimento institucional da podologia como componente efetivo das equipes multidisciplinares do SUS, com inserção sistemática nas políticas de atenção integral.

A presente pesquisa parte da seguinte pergunta-problema: de que maneira a atuação do podólogo no Sistema Único de Saúde contribui para o cuidado integral do paciente no âmbito das equipes multidisciplinares? Com base nessa indagação, estabelece-se como objetivo geral analisar as contribuições da atuação do podólogo para o cuidado integral em saúde no contexto das equipes multidisciplinares do SUS. A partir disso, delimitam-se os seguintes objetivos específicos: (I) identificar as principais atribuições e competências do podólogo no atendimento aos usuários do SUS; (II) examinar as evidências sobre os impactos da atuação podológica na prevenção e tratamento de condições clínicas, especialmente em pacientes com doenças crônicas e populações vulneráveis; e (III) compreender como a inserção do podólogo nas equipes multiprofissionais contribui para a integralidade da atenção e para a efetivação dos princípios do SUS.

A justificativa desta pesquisa encontra fundamento na necessidade de aprofundar a compreensão sobre a inserção da podologia no sistema público de saúde e seu papel nas práticas de cuidado em equipe. Em virtude do crescente número de usuários com complicações podais decorrentes de doenças como o diabetes mellitus e de outras condições clínicas que afetam diretamente a qualidade de vida, torna-se relevante refletir sobre a atuação do podólogo como agente técnico e educativo no SUS. A escassez de estudos sistematizados que abordem de forma crítica e abrangente essa atuação reforça a importância de uma revisão bibliográfica capaz de reunir, analisar e interpretar as contribuições dessa profissão no cuidado integral à saúde. Tal investigação pode oferecer subsídios para o reconhecimento institucional da podologia como parte essencial das equipes de atenção básica e para a formulação de políticas públicas que fortaleçam a abordagem interdisciplinar, com foco na prevenção, promoção e recuperação da saúde dos usuários.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa, adotou-se uma metodologia de natureza bibliográfica, com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar dados e informações já publicadas em fontes acadêmicas que abordam a atuação do podólogo no Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase em suas contribuições para o cuidado integral no contexto da equipe multidisciplinar de saúde. A

investigação fundamenta-se na seleção e interpretação crítica de artigos científicos, relatos de experiência, revisões sistemáticas e livros acadêmicos, visando compreender o papel técnico e educativo desempenhado por esse profissional nos serviços públicos de saúde. A escolha por esse tipo de metodologia justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento existente sobre a inserção do podólogo no SUS e avaliar, com base em evidências teóricas e práticas, suas funções no processo de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

As fontes de dados utilizadas para a pesquisa foram localizadas em plataformas científicas reconhecidas, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o Scielo, o Google Acadêmico e a base Lilacs, selecionadas por sua ampla cobertura na área da saúde pública e por conterem publicações relevantes relacionadas à podologia. Para a busca sistemática, foram empregados descritores combinados como “podologia no SUS”, “pé diabético”, “equipe multidisciplinar”, “atenção básica” e “cuidados com os pés”, permitindo identificar produções que abordassem o tema sob diferentes enfoques. O período de publicação considerado abrange os últimos dez anos, priorizando textos recentes e alinhados às diretrizes atuais da política pública de saúde no Brasil.

A seleção do material bibliográfico obedeceu a critérios de inclusão pautados na pertinência temática, rigor metodológico, clareza na apresentação dos dados e alinhamento com os princípios do SUS, tais como a integralidade, a universalidade e a interdisciplinaridade da assistência. Também foram excluídos textos que não apresentavam dados empíricos ou que careciam de respaldo técnico adequado, a fim de garantir a consistência e a confiabilidade das informações analisadas. O corpus final da pesquisa compreende produções acadêmicas nacionais e internacionais, com destaque para estudos que tratam da atuação do podólogo em contextos de atenção primária, especialmente na prevenção e no tratamento de lesões em pacientes com doenças crônicas.

Durante a etapa de análise, adotou-se uma abordagem interpretativa crítica, na qual os conteúdos selecionados foram organizados por categorias que refletem os objetivos específicos da pesquisa, como a caracterização das atribuições do podólogo no SUS, a identificação dos impactos clínicos de sua atuação e a análise de sua integração com as demais áreas profissionais. Essa sistematização permitiu a construção de um panorama abrangente sobre as práticas podológicas no setor público, revelando tanto as potencialidades quanto os desafios enfrentados na consolidação do cuidado interdisciplinar. Foram consideradas as especificidades do trabalho

em equipe no contexto da atenção básica, bem como os limites impostos por políticas públicas e estruturas institucionais.

DESENVOLVIMENTO

Atribuições e competências do podólogo no contexto das políticas públicas de saúde no Brasil

As atribuições do podólogo no contexto do Sistema Único de Saúde estão organizadas a partir de uma lógica de cuidado integral e articulado às diretrizes da atenção básica. Esse profissional realiza ações clínicas, educativas e preventivas voltadas ao acompanhamento de usuários com riscos relacionados à saúde podal. Entre suas funções regulamentadas, destacam-se a avaliação de lesões, o tratamento de alterações ungueais e dérmicas e a identificação de sinais de comprometimento vascular ou neurológico (Silva et al., 2025). Essas práticas contribuem diretamente para a prevenção de agravos e para o fortalecimento das práticas interdisciplinares. Na metade desse processo assistencial, torna-se evidente a importância da atuação integrada do podólogo às demais categorias de saúde (Gonçalves, 2022). Além disso, sua presença nas unidades básicas favorece o cuidado contínuo e evita a fragmentação dos atendimentos no sistema público.

As competências técnicas do podólogo atendem a demandas específicas e se inserem dentro do escopo das ações de promoção, prevenção e reabilitação. Sua formação permite o manejo de diferentes tipos de lesões, o uso de instrumentos adequados e a realização de procedimentos compatíveis com os protocolos assistenciais (Plais et al., 2023). Ao atuar em conformidade com as normativas profissionais, o podólogo fortalece a resolutividade das equipes de atenção primária e amplia o acesso da população a serviços especializados. Esse profissional também contribui para o mapeamento de riscos territoriais, a partir da identificação de padrões clínicos recorrentes em determinados grupos (Hernández, 2023). No fim desse percurso técnico, verifica-se que a atuação sistemática do podólogo reduz o número de complicações podais e o encaminhamento desnecessário para os serviços de média complexidade.

A inclusão da podologia nos serviços públicos exige o reconhecimento de suas especificidades técnicas e sua adequação aos princípios do SUS. Para isso, é fundamental compreender como suas práticas se articulam com a organização da rede de atenção à saúde. O podólogo desempenha funções que vão além do atendimento individualizado, integrando-se às ações coletivas, como rodas de conversa, visitas domiciliares e atividades de educação em saúde.

Sua atuação ocorre em diálogo com as políticas de promoção da saúde e com as necessidades identificadas pela equipe multidisciplinar (Costa; Andrade, 2019). Nas etapas finais da atuação preventiva, observam-se impactos positivos sobre a adesão dos usuários às orientações e sobre a autonomia no manejo das condições podológicas (Gontijo et al., 2021).

No cotidiano das unidades básicas, o podólogo se responsabiliza por avaliações clínicas sistemáticas que envolvem a inspeção de tecidos, a identificação de alterações na marcha e o monitoramento de sinais precoces de complicações. Essas atribuições exigem constante articulação com os demais profissionais, como médicos, enfermeiros e fisioterapeutas, para garantir que o plano terapêutico seja conduzido de maneira integrada. A lógica da integralidade se expressa quando o cuidado podológico é incorporado aos fluxos da atenção básica e não tratado como atividade suplementar. Na metade dessas ações coordenadas, observa-se que o cuidado com os pés passa a ser reconhecido como parte indissociável do cuidado geral à saúde (Hernández, 2023). Ao final, a valorização dessa prática contribui para a diminuição de encaminhamentos tardios e para o aumento da eficiência da rede.

A prática clínica do podólogo, aliada ao monitoramento de riscos e à atuação educativa, permite a antecipação de problemas que poderiam evoluir para quadros de maior gravidade. Isso é especialmente relevante para populações com doenças crônicas, como diabetes e insuficiência vascular, cujas complicações podais podem resultar em amputações e hospitalizações prolongadas. O podólogo, ao desenvolver seu trabalho preventivo e de acompanhamento, atua como agente de redução de danos e fortalecimento da qualidade de vida. No meio dessa atividade assistencial, destaca-se a importância da escuta qualificada e da construção de vínculo com o usuário (Gonçalves, 2022). Como reflexo final desse processo, a atuação do podólogo revela-se um componente estruturante da atenção básica, capaz de contribuir para a diminuição de agravos evitáveis (Silva et al., 2025).

A regulamentação da profissão de podólogo estabelece parâmetros que definem as competências esperadas em ambientes clínicos, educacionais e preventivos. Dentro das normativas do SUS, essas competências são adequadas às necessidades de equipes multiprofissionais, sobretudo em regiões com indicadores de saúde fragilizados. Ao desenvolver ações que aliam técnica e escuta, o podólogo atua em sintonia com os princípios éticos que regem o sistema público. No meio dessa prática, observa-se que sua presença qualifica os atendimentos e facilita a identificação de fatores que impactam a mobilidade e o bem-estar dos usuários (Costa; Andrade, 2019). No desfecho dessa atuação, evidencia-se que a

padronização de suas atribuições fortalece o reconhecimento institucional dessa especialidade (Plais et al., 2023).

A inserção do podólogo nas equipes de Estratégia Saúde da Família ainda enfrenta barreiras institucionais, como a ausência de concursos específicos e a limitação de recursos humanos. Apesar disso, experiências relatadas em diferentes regiões demonstram resultados satisfatórios quando esse profissional é incorporado ao cuidado de forma estável e contínua. Ele contribui não apenas para os atendimentos individuais, mas também para a vigilância epidemiológica e para o planejamento territorial. Durante as atividades de rotina, o podólogo identifica padrões clínicos relevantes, como lesões recorrentes em determinadas faixas etárias ou grupos com maior risco de complicações (Gontijo et al., 2021). Ao final dessa dinâmica coletiva, sua atuação reforça os princípios de equidade e universalidade, ao ampliar o acesso a cuidados especializados (Hernández, 2023).

As diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica apontam para a importância da interdisciplinaridade e da construção coletiva do cuidado. Nesse cenário, o podólogo passa a integrar uma rede de saberes e práticas que atuam de forma interdependente. Sua contribuição técnica é complementada pela participação em ações educativas e pelo diálogo com os demais profissionais na elaboração de estratégias terapêuticas. A integração das práticas clínicas com o planejamento das ações do território potencializa os efeitos da atenção básica. Em meio a esse processo articulado, percebe-se que o conhecimento específico da podologia colabora para a qualificação das condutas multiprofissionais (Silva et al., 2025). No encerramento desse circuito assistencial, o trabalho podológico se consolida como parte fundamental da resolutividade da equipe (Plais et al., 2021).

A formação do podólogo deve responder às exigências da prática clínica no SUS, contemplando as especificidades da atenção primária, da saúde coletiva e da atuação interdisciplinar. O currículo profissional precisa ser compatível com as demandas encontradas nos territórios e com as competências previstas nas normativas regulatórias. Ao longo da formação, é necessário desenvolver habilidades técnicas e relacionais que favoreçam o vínculo com os usuários e o trabalho em equipe. Na metade do processo educativo, destaca-se a importância de incluir atividades práticas em contextos públicos e comunitários (Gonçalves, 2022). Ao final dessa trajetória formativa, a qualificação adequada contribui para que o podólogo atue com segurança e ética nos serviços públicos (Plais et al., 2023).

O reconhecimento do podólogo como profissional de saúde no SUS depende de avanços estruturais que envolvem normatização, valorização profissional e inclusão definitiva em equipes multidisciplinares. A consolidação de sua prática está relacionada à capacidade do sistema público de acolher novas competências técnicas que dialoguem com as necessidades concretas da população (Plais et al., 2023). A articulação entre as práticas clínicas e os princípios do SUS amplia a potência do cuidado ofertado e torna o trabalho mais resolutivo. Ao longo desse processo de reconhecimento, evidencia-se a necessidade de políticas que garantam a permanência desse profissional nas unidades básicas (Silva et al., 2025). Na finalização dessa discussão, fica evidente que a presença do podólogo fortalece a integralidade e reafirma o compromisso com uma atenção à saúde acessível, contínua e qualificada.

Contribuições da podologia para a prevenção e o tratamento de agravos em populações atendidas no SUS

A atuação clínica do podólogo no Sistema Único de Saúde está diretamente relacionada à prevenção e ao tratamento de agravos que acometem populações vulneráveis, especialmente aquelas com doenças crônicas como o diabetes mellitus. A intervenção especializada permite a identificação precoce de alterações nos pés, favorecendo ações terapêuticas que evitam complicações mais graves. Ao realizar avaliações sistemáticas e condutas preventivas, o podólogo contribui para a redução de amputações e melhora dos desfechos funcionais dos pacientes. Durante os atendimentos, torna-se possível observar que a regularidade no acompanhamento interfere diretamente na diminuição da progressão das lesões (Silva et al., 2025). Essa prática também se mostra essencial para a resolutividade da atenção primária quando articulada às ações da equipe multiprofissional (Gonçalves, 2022).

A atenção ao pé diabético configura-se como uma das principais áreas de contribuição da podologia no SUS, exigindo conhecimento técnico para o manejo de úlceras, infecções e alterações biomecânicas. As técnicas utilizadas por esse profissional auxiliam na manutenção da integridade tecidual e evitam a disseminação de lesões. O trabalho contínuo junto aos usuários permite a construção de planos terapêuticos personalizados, ajustados ao grau de risco identificado. No centro dessas atividades, destaca-se a importância do desbridamento clínico e da orientação quanto ao uso de calçados adequados (Gontijo et al., 2021). Quando esses cuidados são mantidos ao longo do tempo, observam-se menores taxas de reinternações hospitalares e melhora da qualidade de vida das pessoas com complicações crônicas (Petroni et al., 2023).

As infecções fúngicas também estão entre os agravos frequentemente tratados pela podologia no ambiente do SUS, sendo particularmente prevalentes entre idosos e pessoas imunocomprometidas. A abordagem clínica adequada dessas condições exige diagnóstico preciso, técnicas de assepsia e intervenções contínuas. A atuação do podólogo impede que essas infecções evoluam para quadros mais severos, como celulites e onicólises. Além do tratamento, é fundamental orientar os usuários quanto à higiene podal, troca de meias, ventilação dos pés e secagem adequada (Costa; Andrade, 2019). Quando aliadas ao acompanhamento em domicílio ou grupo, essas orientações resultam em maior adesão às práticas de cuidado e redução das reinfecções (Heffko et al., 2019).

No caso das ulcerações venosas, a contribuição do podólogo se dá tanto na prevenção quanto na condução terapêutica. Esses quadros clínicos requerem monitoramento rigoroso e ações contínuas para evitar agravamentos e infecções associadas. O controle da umidade, a proteção das áreas acometidas e a manutenção da mobilidade funcional são responsabilidades técnicas compatíveis com a atuação podológica. No desenvolvimento dessas ações, o profissional deve trabalhar em parceria com a enfermagem, a medicina e a fisioterapia, integrando condutas e evitando sobreposições desnecessárias (Plais et al., 2021). O acompanhamento frequente dos casos facilita a cicatrização e evita procedimentos invasivos mais complexos, o que repercute positivamente nos custos assistenciais (Justino et al., 2019).

A atuação preventiva, fundamentada na educação em saúde, é outro pilar das contribuições da podologia para o SUS. Grupos de orientação e ações educativas no território permitem que os usuários aprendam a reconhecer sinais de risco nos pés e adotem medidas de proteção antes que ocorram lesões. A prática educativa também abrange a prescrição de calçados apropriados, cuidados com o corte das unhas e inspeção regular dos membros inferiores. Em regiões de difícil acesso, essas ações se tornam ainda mais necessárias para garantir autonomia e cuidado contínuo (Dornelas et al., 2023). O impacto dessas estratégias se observa na redução das complicações recorrentes e no fortalecimento do autocuidado como eixo da atenção primária (Heffko et al., 2019).

O acompanhamento de pacientes com doenças raras, como gigantismo e acromegalia, também requer atenção especializada por parte do podólogo, especialmente em razão das alterações morfológicas nos pés. Essas mudanças geram sobrecarga nas articulações, aumento de calosidades e surgimento de deformidades progressivas. A atuação clínica visa amenizar o impacto funcional e prevenir o agravamento das lesões. No contexto do SUS, esse atendimento

contribui para ampliar a equidade no acesso a práticas especializadas (Ribeiro et al., 2021). Ao integrar o plano terapêutico dessas condições, o podólogo contribui para o bem-estar, mobilidade e qualidade de vida dos usuários afetados por esses agravos específicos (Petroni et al., 2023).

O trabalho do podólogo também se relaciona com a construção de indicadores clínicos que auxiliam na gestão dos serviços. A coleta sistemática de dados sobre tipos de lesões, perfil dos usuários e evolução dos casos permite avaliar a eficácia das ações desenvolvidas e redirecionar estratégias. Esse monitoramento contínuo tem impacto direto na vigilância epidemiológica e nas práticas de planejamento territorial. Ao realizar esses registros, o podólogo amplia sua função assistencial e fortalece sua presença nas equipes interdisciplinares (Gonçalves, 2022). A integração dos dados aos sistemas de informação em saúde favorece a tomada de decisões clínicas e gerenciais, contribuindo para a organização da rede de cuidados (Gontijo et al., 2021).

A prática clínica da podologia no SUS deve ser compreendida a partir de sua função na rede de atenção, e não como atendimento isolado. Isso implica na construção de fluxos assistenciais que contemplem o encaminhamento adequado, o retorno sistemático e a coordenação dos casos. A articulação com os demais profissionais favorece a construção de condutas unificadas e o compartilhamento de responsabilidades sobre os usuários. O trabalho conjunto torna o atendimento mais resolutivo e reduz a fragmentação das ações clínicas (Silva et al., 2025). Quando integrada ao cuidado coletivo, a atuação do podólogo fortalece os princípios da integralidade e da continuidade, valores estruturantes da atenção básica no SUS (Dornelas et al., 2023).

As ações podológicas também devem ser ajustadas às realidades territoriais, respeitando as especificidades culturais, econômicas e ambientais de cada população. A atuação em áreas urbanas periféricas, comunidades rurais e populações em situação de rua requer adaptações das condutas clínicas e educativas. O planejamento conjunto com os demais setores da saúde e assistência social favorece o alcance dessas populações com maior vulnerabilidade. No decorrer dessas ações intersetoriais, torna-se possível garantir o acesso a insumos básicos e facilitar a adesão ao tratamento (Hernández, 2023). Essa adaptação da prática às condições reais amplia a efetividade da intervenção podológica e aproxima os serviços das necessidades concretas dos usuários (Silva et al., 2025).

A consolidação da podologia no SUS depende da ampliação dos espaços institucionais de atuação e do reconhecimento legal de sua importância clínica (Justino et al., 2019). A incorporação definitiva desse profissional nas equipes multiprofissionais exige concursos específicos, normativas compatíveis e processos formativos voltados à saúde pública. A construção de diretrizes claras permitirá que a prática podológica se consolide como eixo de atenção dentro da rede de cuidados. Durante esse processo de institucionalização, é essencial garantir a qualificação técnica contínua e o diálogo com as demais profissões da saúde (Plais et al., 2023). Ao reconhecer essas contribuições, o SUS avança na direção de um cuidado mais abrangente, integrado e ajustado às necessidades da população atendida.

A integração do podólogo nas equipes multidisciplinares e sua relação com os princípios do SUS

A integração do podólogo nas equipes multiprofissionais do Sistema Único de Saúde representa um fator de qualificação da assistência, ao permitir que os cuidados com os pés sejam incorporados à lógica do cuidado integral. Essa inserção possibilita a construção de planos terapêuticos que consideram as necessidades específicas dos usuários e favorecem a prevenção de agravos evitáveis. A atuação conjunta amplia a escuta clínica, enriquece as decisões compartilhadas e evita a fragmentação dos serviços. No decorrer das práticas interdisciplinares, a contribuição do podólogo torna-se visível nos atendimentos de rotina, onde sua presença previne lesões e reduz encaminhamentos desnecessários (Hernández, 2023). Ao final desse processo assistencial, a atuação desse profissional reafirma os princípios da integralidade e da resolutividade no contexto da atenção básica (Costa; Andrade, 2019).

O trabalho colaborativo entre o podólogo e os demais profissionais do SUS é compatível com a lógica da construção coletiva do cuidado, que exige articulação constante entre saberes técnicos diversos. Essa cooperação permite que a abordagem terapêutica seja conduzida de forma coerente com as singularidades de cada paciente. A troca de informações entre áreas como medicina, enfermagem, nutrição e fisioterapia qualifica a conduta clínica e fortalece os vínculos com os usuários. Durante a elaboração dos planos terapêuticos, o podólogo oferece avaliações específicas que orientam decisões sobre prevenção e tratamento de lesões (Justino et al., 2019). Quando essas condutas são desenvolvidas em equipe, os resultados são mais eficazes e se aproximam das diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (Gontijo et al., 2021).

As ações educativas desenvolvidas pelo podólogo no território, quando integradas às atividades da equipe, contribuem para a ampliação do alcance das orientações em saúde. As estratégias coletivas incluem rodas de conversa, palestras e visitas domiciliares, por meio das quais o profissional compartilha informações sobre higiene podal, sinais de risco e práticas de autocuidado. A coordenação com os agentes comunitários de saúde fortalece essas iniciativas e possibilita o acompanhamento de famílias em situação de vulnerabilidade. No meio dessas ações, evidencia-se a valorização do conhecimento técnico específico da podologia como parte integrante da promoção da saúde (Heffko et al., 2019). Na sequência do trabalho de campo, os dados obtidos também são utilizados para o planejamento das atividades intersetoriais da unidade (Plais et al., 2021).

A atuação do podólogo em ambientes de equipe permite intervenções imediatas em casos de agravos incipientes, como fissuras, micoses, calosidades e úlceras. Essa capacidade de resposta rápida é essencial para evitar que lesões evoluam e exijam internações. As condutas aplicadas por esse profissional complementam as demais abordagens clínicas, agregando especificidade técnica ao cuidado coletivo. No andamento das ações conjuntas, observa-se que a atuação articulada reduz a sobrecarga das unidades de média complexidade e melhora o fluxo assistencial (Petroni et al., 2023). Ao contribuir para a continuidade do cuidado, o podólogo se consolida como figura estratégica para a efetivação da integralidade no SUS (Ribeiro et al., 2021).

A presença do podólogo nos espaços coletivos da atenção básica também reforça o princípio da universalidade, ao ampliar o acesso da população a serviços que, tradicionalmente, ficavam restritos a consultórios particulares. Sua atuação em unidades básicas, ambulatórios de especialidades e atividades em campo assegura que o cuidado com os pés seja ofertado a todos, independentemente da condição econômica ou localização geográfica. Em regiões periféricas e rurais, o podólogo assume papel essencial na vigilância clínica e na prevenção de agravos. Durante os atendimentos itinerantes, seu olhar técnico contribui para a identificação de riscos populacionais específicos (Silva et al., 2025). Ao final dessas intervenções, a avaliação conjunta dos resultados permite ajustes nos planos de ação locais (Gonçalves, 2022).

A equidade, como diretriz do SUS, demanda que o cuidado em saúde considere as desigualdades sociais, territoriais e biológicas dos usuários. A inserção do podólogo nas equipes favorece esse princípio ao garantir que indivíduos com doenças crônicas, idosos e pessoas com mobilidade reduzida recebam atenção especializada. As práticas clínicas do podólogo, quando

realizadas em articulação com a equipe, permitem que o plano terapêutico seja adaptado à realidade de cada sujeito. No interior das ações compartilhadas, há espaço para o desenvolvimento de soluções personalizadas que respeitem os limites e potencialidades de cada caso (Plais et al., 2023). Ao longo da construção coletiva do cuidado, o trabalho desse profissional contribui para reduzir desigualdades e promover justiça no acesso à saúde (Hernández, 2023).

O desenvolvimento de estratégias de cuidado compartilhado depende de comunicação efetiva entre os membros da equipe, e a integração do podólogo se sustenta nessa lógica. Reuniões clínicas, discussões de casos e ações formativas internas são momentos nos quais esse profissional pode contribuir com sua experiência e escuta qualificada. A presença do podólogo nesses espaços favorece o alinhamento de condutas e fortalece a corresponsabilização pelas decisões terapêuticas. Durante o acompanhamento clínico, o retorno do paciente ao mesmo profissional também fortalece o vínculo e a adesão ao tratamento (Gontijo et al., 2021). No encerramento desse ciclo, a equipe consegue atuar de maneira mais coesa, o que aumenta a efetividade das intervenções planejadas (Justino et al., 2019).

A articulação da podologia com os princípios do SUS também se evidencia na produção de dados e indicadores que subsidiam o planejamento das ações da unidade. O registro das condutas clínicas, dos diagnósticos e das orientações fornecidas contribui para a construção de perfis epidemiológicos e para o monitoramento das metas assistenciais. Ao participar dessa etapa da gestão, o podólogo amplia seu papel técnico e se integra às atividades de coordenação do cuidado. Durante os processos avaliativos, os dados produzidos orientam o redirecionamento das estratégias, ajustando-as às reais necessidades da população (Silva et al., 2025). O uso sistemático dessas informações fortalece o modelo de atenção baseado em evidências e na participação da equipe como um todo (Costa; Andrade, 2019).

A inclusão formal do podólogo nas equipes da Estratégia Saúde da Família requer investimentos institucionais, como concursos públicos específicos, formação contínua e definição clara das competências dentro do escopo da atenção primária. A presença desse profissional deve ser planejada de forma permanente e vinculada às diretrizes organizacionais do SUS. Em paralelo à estruturação legal, é necessário sensibilizar os gestores e os próprios profissionais sobre a relevância dessa atuação integrada. No meio desse processo de consolidação, experiências já implementadas demonstram impactos positivos na prevenção de agravos e na resolutividade dos atendimentos (Gonçalves, 2022). A continuidade dessas

iniciativas depende do fortalecimento das políticas públicas de valorização das profissões da saúde (Plais et al., 2023).

A relação entre a atuação do podólogo e os princípios do SUS revela-se sólida e coerente com a lógica da atenção primária à saúde (Petroni et al., 2023). A construção do cuidado multiprofissional, o compartilhamento de responsabilidades e a valorização da especificidade técnica tornam a presença desse profissional estratégica para os serviços. Ao se integrar à equipe, o podólogo amplia a capacidade do SUS de responder às necessidades concretas da população, com foco na prevenção, na promoção e na recuperação da saúde. Durante a trajetória do usuário no sistema, o acompanhamento qualificado dos pés previne desfechos graves e melhora a funcionalidade. A consolidação dessa atuação exige reconhecimento institucional e compromisso com a formação continuada (Ribeiro et al., 2021). Ao final dessa integração, os efeitos observados repercutem na qualificação da assistência e na efetivação dos direitos à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo desta pesquisa permitiu compreender que a atuação do podólogo no Sistema Único de Saúde representa uma contribuição relevante para o fortalecimento do cuidado integral nas equipes multiprofissionais. Observou-se que as atividades desempenhadas por esse profissional não se restringem ao tratamento de condições já instaladas, mas também englobam ações educativas, preventivas e de monitoramento contínuo, especialmente junto a grupos mais vulneráveis. Essa presença especializada potencializa a resolutividade da atenção básica e amplia a capacidade das equipes de identificar e intervir precocemente em agravos relacionados à saúde dos pés. A incorporação do podólogo ao SUS, nesse sentido, é um passo essencial para o enfrentamento de desafios ligados à prevenção de amputações, à melhoria da qualidade de vida e à redução de internações evitáveis.

Constatou-se que as competências do podólogo, quando integradas ao trabalho de outros profissionais de saúde, enriquecem os planos terapêuticos e favorecem condutas compartilhadas, em consonância com os princípios que regem o SUS, como a integralidade, a equidade e a universalidade. O cuidado ofertado se torna mais coerente com as necessidades dos usuários, pois passa a incluir dimensões frequentemente desconsideradas nos atendimentos convencionais. A interdisciplinaridade favorece não apenas a assistência clínica, mas também a promoção da autonomia dos indivíduos por meio de práticas educativas, orientações de

autocuidado e acompanhamento sistemático. Isso amplia o escopo da atuação podológica, conferindo-lhe centralidade em estratégias de cuidado prolongado, sobretudo em pacientes com doenças crônicas.

Ao longo da pesquisa, evidenciou-se que a ausência do podólogo nas equipes de atenção primária ainda é uma realidade em muitas regiões, o que compromete a efetividade das ações de prevenção e de promoção da saúde. A falta de reconhecimento institucional e a escassez de concursos públicos específicos dificultam a consolidação desse profissional no cotidiano dos serviços, criando lacunas no cuidado ofertado. Essa limitação reforça a necessidade de políticas públicas que assegurem a presença do podólogo nos diferentes níveis de atenção, garantindo uma abordagem mais ampla, contínua e resolutiva. Sem essa presença efetiva, o sistema tende a concentrar esforços apenas em intervenções emergenciais, desconsiderando a importância da vigilância permanente e da educação em saúde.

A integração do podólogo nas equipes multiprofissionais, portanto, deve ser encarada como uma ação estratégica para o aprimoramento da atenção básica, a organização dos fluxos assistenciais e o fortalecimento da rede de cuidado. Sua atuação colabora diretamente com os objetivos do SUS ao promover práticas acessíveis, territorializadas e baseadas na singularidade dos sujeitos. Ao participar de discussões clínicas, construir intervenções conjuntas e estabelecer vínculo com os usuários, o podólogo se consolida como agente de cuidado integral, capaz de atuar de forma articulada e eficiente nos territórios. A presença desse profissional agrega valor técnico e humano ao trabalho coletivo, ampliando a capacidade da rede de saúde de responder de forma qualificada às demandas da população.

Diante das reflexões desenvolvidas, conclui-se que a valorização da podologia no âmbito do SUS exige, além de reconhecimento legal e político, a ampliação da oferta de formação técnica voltada à realidade do serviço público, a criação de cargos específicos e o fortalecimento das práticas interdisciplinares. O cuidado com os pés deve ser compreendido como parte inseparável da saúde global do indivíduo, e não como um aspecto secundário ou complementar. Ao garantir a presença do podólogo nas equipes de saúde, o SUS reafirma seu compromisso com a integralidade da atenção, a promoção do cuidado longitudinal e a democratização do acesso a serviços especializados. Dessa forma, a atuação podológica passa a compor, de maneira efetiva, o esforço coletivo pela construção de um sistema público de saúde mais justo, eficiente e sensível às reais necessidades da população.

REFERENCIAS

COSTA, Evelin Foli Maioli; ANDRADE, Leticia. A importância da atuação podológica na prevenção e tratamento de infecções fúngicas em idosos. *Revista Ibero-Americana de Podologia*, v. 1, n. 1, p. 01-12, 2019.

DORNELAS, Soraya Reis; DE MELLO PINCER, Valeska; RIBEIRO, Christiana Vargas. Educação em saúde como medida preventiva na redução de riscos e complicações dos pés do paciente com Diabetes Mellitus. *Revista Ibero-Americana de Podologia*, v. 5, n. 1, p. E0682023-1-6, 2023.

GONÇALVES, Edilaine da Silva. O podólogo integrado a equipe de saúde na prevenção e no tratamento do pé diabético. *Semana Científica da Área de Ciências da Vida. Universidade de Caxias do Sul*, 2022.

GONTIJO, Geisiane Aparecida et al. Ulcerações arterial e venosa em pés diabéticos: atuação da podologia na prevenção. *Revista Ibero-Americana de Podologia*, v. 3, n. 1, p. 292-298, 2021.

HEFFKO, Márcia Regina Polillo et al. Abordagem educativa de higiene podal na atenção primária. *Revista Feridas*, n. 38, p. 1382-1385, 2019.

HERNÁNDEZ, Sergi Sánchez. La importancia de la podología en la atención primaria. *Atencion Primaria*, v. 56, n. 2, p. 102811, 2023.

JUSTINO, Jayme Roberto; BOMBONATO, Aparecida Maria; JUSTINO, Conceição A. *Podologia: técnicas e especializações podológicas*. Editora Senac São Paulo, 2019.

PETRONI, Rita de Cássia Steudel et al. Pé de risco: perfil de pacientes em um ambulatório podológico de ensino. *Revista Ibero-Americana de Podologia*, v. 5, n. 1, p. E0672023-1-7, 2023.

PLAIS, Kátia et al. A atuação do podólogo na equipe multidisciplinar e o impacto das úlceras venosas na qualidade de vida dos pacientes. *Revista Ibero-americana de Podologia*, v. 3, n. 1, p. 1-4, 2021.

PLAIS, Kátia et al. O podólogo como profissional de referência na prevenção e no tratamento do pé diabético. *Revista Ibero-Americana de Podologia*, v. 4, n. 1, p. E0582021-1-5, 2023.

RIBEIRO, Christiana Vargas et al. A Atuação da Podologia na Melhoria da Qualidade de Vida dos Pacientes com Acromegalia e Gigantismo. *Revista Ibero-Americana de Podologia*, v. 3, n. 1, p. E0582021-5, 2021.

SILVA, Adellúcia et al. Podiatria na Atenção Básica: Prevenindo Afecções no Pé Diabético Relato de Experiência. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 16, n. 5, p. e4924-e4924, 2025.